

REDATOR-CHEFE:Joaquim Clemente de A.
Moura**REDADORES:**Helio Lourenço de Oliveira
Giglijo Pecoraro
Attilio Fiosi**Secretario:**

Luiz Santos Fortes

**Publicidade:**

Carlos V. de Oliveira

Diretor: Luiz Oriente

ANO V

Periodico Literario
Humoristico Noticioso

Fac. de Medicina da Universidade de S. Paulo, Maio de 1937

Rejaco:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 21

Professor Alfonso Bovero

E' lei do mundo!... Não ha planta vigorosa que esta geada não creste; flôr delicada que este sól não murche; árvore robusta que este furacão não derrube; roche do duro que este raio não lasque.

Francisco R. da S. Malhão

E' difficilimo, em comentarios ligeiros, falar da personalidade de Alfonso Bovero.

Possuidôr de grande cultura, filha de uma intelligencia facil de estudo continuo e metódico, as suas preleções constituíam prazer para os alunos, que se instruíam, não só na cadeira que ele ensinava, com entusiasmo de verdadeiro latino, mas tambem no campo das outras ciencias, em que mostrava sem arrogancia, profundo saber.

Atestava-lhe o valôr, o silencio respeitoso em que eram ouvidas as palavras do eminente mestrre.

Desde o começo de sua vida profissional, Alfonso Bovero foi o professor tolerante, capaz, benigno, eficiente.

Homem de ciencia e alma cristã, todas as manifestações de atividades intellectuais e de ordem moral, encontravam nele acolhimento amigo e animadôra simpatia. Junto ao sabio estava o homem de ação, realizadôr, que viajou, ensinou, reformou, creou, e cuja presença animava as grandes causas nas associações e institutos científicos.

Alfonso Bovero podia subir ás mais complexas questões, collocar-se ao alcance de todas as intelligencias e de todas as sensibilidades.

Verdadeiro cientista, ele dispensa o louvôr dos adjetivos. Basta-lhe a fé de officio de sua existencia nobremmente vivida. Basta-lhe a escola que creou, os discipulos que sucitou e promoveu. Basta o bem que fez.

Toda a sua vida foi um exemplo dignificante de trabalho e de nobreza. E' justo portanto que lhe honremos a memoria, não com palavras apenas, mas com os fatos suficientes para realçar o seu grande merecimento.

Nasceu Alfonso Bovero na Italia, a 26 de novembro de 1871. Seus pais, Dr. Michele Bovero e Dona Zanera Bovero, viviam em Pecetto Torinese, pequena e tranquila aldeia do Piemonte. Os primeiros decenios da vida passou-os prof. Bovero em sua terra natal, onde o pai exercia a medicina.

Em Turim, fez o curso de humanidades, e tambem o universitario, diplomando-se com distincão em 1895. Três anos antes, porém, de diplomarse, já trabalhava com Carlo Giacomini, seu primeiro professor de anatomia.

Depois, Romeu Fusari substitue Giacomini, e Alfonso Bovero continua a exercer o cargo de assistente interno, para em seguida passar a livre docente e professor.

Com 24 anos de idade, conquistou o premio Reviglio da Real Academia de Medicina de Turim.

Em 1897 parte para Berlim e faz o curso de anatomia com Waldeyer, e o de histologia e embriologia com Hertwig.

Voltando para o seu país de origem conquista a cátedra de Anatomia e Fisiologia no Instituto Superior de

Trabalhando continuamente, o prof. Bovero orienta alunos e colégas que o procuram, impondo-se como senhôr da materia, com impressionante erudição que lhe dava fisionomia intellectual caracteristica.

Dentre os numerosos trabalhos por ele publicados, é justo que salientemos os seguintes:— Persistenza della vescicola ombellicale e della circo-

duro, Sulla fine struttura e sulle connessioni del ganglio vestibular del nervo acustico, Cartilagine della "plica semilunaris" (3.a palpebra) dell'omo e di altri mammiferi, Canali venosi emissari temporali squamosi e petrosquamosi, Cervello di un boschimane. Algumas observações sobre a fina histologia da celula nervosa, Le origine humane, Torus longitudinalis e sulci longitudinales na lingua humana, Individualidade da mucosa lingual humana, etc., etc.

Grande luminar da anatomia, o grande Alfonso Bovero!

Estimadissimo entre seus colégas e alunos que o admiravam profundamente, ele procurava sempre fugir ás manifestações de reconhecimento dos seus discipulos.

Muito contra a vontade do mestrre, o C. A. O. C. presta-lhe em 1918 merecidas homenagens. Em 1924 quizeramos novamente os seus alunos manifestar-lhe a sua gratidão, por ocasião do 10.o aniversario do seu magisterio na Escola Medica Paulista. A 14 de Fevereiro de 1932, voltando da Europa, a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade prepara-lhe carinhosa recepção e justa homenagem; no banquete que lhe foi oferecido, o prof. Sergio Meira participou ao eminente professor que a Congregação havia resolvido reformar o seu contrato para lente de anatomia, pelo tempo que ele desejasse.

Este fato mostra de maneira brilhante, o reconhecimento do corpo docente da nossa Escola, á obra do grande mestrre, cuja vida é um exemplo a imitar.

O ano passado, agraciou-o o Governo Brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul

Partindo para a Italia em gôso de férias, a morte o surpreendeu em Turim, a 9 de Abril deste ano. Deixa viuva a snra. dra. Olga Bovero, alma dedicada e augusta que, pela sua imensa bondade, ele bem mereceu.

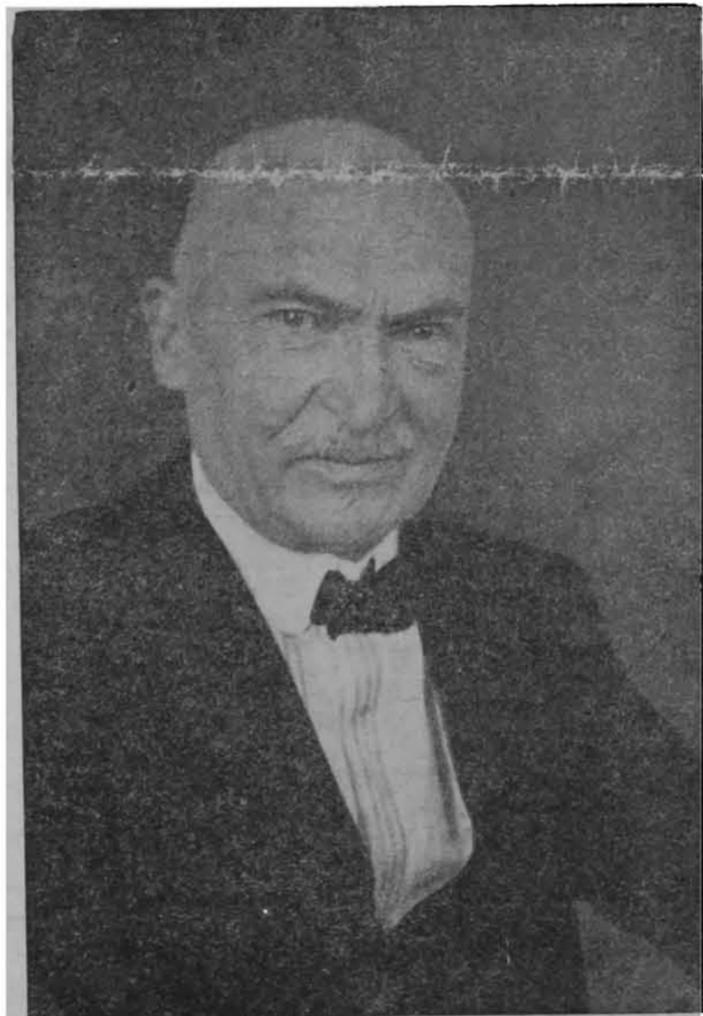
A nossa Faculdade, que tem muito do seu espirito científico, não foi esquecida por ele nos ultimos momentos da sua vida. "La mia Facoltà de San Paolo, la mia Facoltà de San Paolo", foram as palavras pronunciadas pelo prof. Bovero, quando já sentia deante de si o esplendor eterno da immortalidade.

Faleceu o nosso querido mestrre! Deuse á terra o que é da terra, mas o espirito que o animava, este continuará sempre vivo, a exercer sobre todos a sua influencia bemfazeja.

A nós, resta-nos a gratidão ao bemfeitôr, a saudade ao amigo, a lembrança eterna do eminente professor.

Paz á alma do sabio, do justo, do bom!

CARLOS LACAZ.



Magistério para Educação Física, e em 1902, a livre docencia na Universidade de Turim. Ainda por concurso conségue anos depois a cátedra de Anatomia e Fisiologia na Universidade de Cagliari, onde exerceu o magisterio de 1909 a 1910.

Em 1914, Arnaldo Vieira de Carvalho convidava-o para reger a cadeira de anatomia da nossa Faculdade, e a 24 de abril do mesmo ano, Alfonso Bovero dá a sua aula inaugural. Desde este dia ficára conhecida para os seus alunos, a individualidade do eminente mestrre.

No ano seguinte, é contratado para, juntamente com a cadeira de anatomia, reger a de histologia.

lazione onfalo-mesenterica nel feto umano a termino, Contributo alla casistica delle anomalie muscolari, Intorno di muscoli digastrici dell'osso iode, Sulla sutura metopica brasilare o frontale basilare nel cranio umano, Sui muscoli "Tibialis anterior ed Extensor hallucis longus". Sui nervo della ghiandola timo, Ricerchi morfologiche sul "musculus cutaneo musosus labii". A proposito di studi sullo sviluppo delle cavità nasali, Ghiandole sebacee libere: — note di morfologia comparata, Supra due scheletri dell'epoca romana, Morfologia delle arterie della ghiandola mammaria, Annotazioni sull'anatomia del palato

DR. JOSE' DE ALMEIDA CAMARGO

Raramente o destino ha de ser tão ingrato para com a Faculdade de Medicina como o foi ultimamente, retirando do seu convívio dois vultos que se impunham sabremaneira pelo seu genio e pela sua personalidade.



Mal saíamos da comoção que nos causara a noticia da morte do prof. Bovero e novo golpe de tristeza nos invadia o espirito, ante a morte inesperada de Almeida Camargo.

O desaparecimento desse joven cientista foi sincera e fundamentada por todo um país.

Coração dos mais efusivos, patriótico dos mais fervorosos, cientista de

As colunas do "Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de S. Paulo que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, R. dos Inglezes, 47, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela pontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

larga envergadura, Almeida Camargo foi realmente um desses vultos que mui difficilmente encontramos na Terra.

Como estudante brilhou em todo o curso, tendo sido presidente do C. A. O. C. e orador da sua turma.

Em 1932, preferiu trocar o avental branco do medico pela farda não menos honrosa do soldado da lei para, segundo a expressão feliz de Ciro de Lauro, escrever na trincheira do heroísmo, a terapeutica da redenção do Brasil.

E de fato escreveu-a, usando como pena o fusil e como tinta o proprio sangue brasileiro.

Como mestre soube cativar a estima e grangear merecida reputação entre todos os seus discipulos que hoje contristados, lamentam com profundo pesar a sua ausencia.

Pois foi tudo isso que a morte levou para o reino dos seus misterios.

Roubou a morte com seu manto negro tudo o que Almeida Camargo possuía, inteligencia, bondade e gloria, porém não teve força para arrebatarnos um sentimento maior que ela propria — a saudade.

Jamais olvidaremos o que para nós representou Almeida Camargo que tão jovem venceu em tudo e acima de tudo — soube ser um paulista!

Si a morte que o levou foi maldita a saudade que nos ficou ha de ser sempre bemditada!

L. O.

EXTRAVAGANCIA

Na cidade de Paul's Valley nos Estados Unidos, a preta Ensy Jackson deu a seu primeiro filho o nome de Amigdalite, ao segundo o de Meningite, ao terceiro de Pleurite e a uma filha o de Apendicite...

Para comodidade domestica, chamamos por apelidos que são, — Tony, Minny, Pleu e Pandy...

Muito provavelmente, esses infelizes vão preferir usar na vida social os apelidos, para não causarem riso a cada vez que anunciarem: Sr. Amigdalite, o Dr. Pleurisia, dona Apendicite...

Teria graça escrever: "Meu querido Amigdalite, sinto saudades de ti... LE CADAME.

Literatura medica

Problemas do ensino medico e de educação. — A. da Silva Mello — Sobre o valor da presente obra, basta dizer-se que teve de Agripino Grieco uma apreciação favoravel e até o adjetivo "excelente"... Para nós ela apresenta um atrativo especial: o autor encaixou no decorrer de todo o seu trabalho uma serie de pensamentos escritos especialmente para o "Bisturi". Todo o problema consiste em encontrá-los, problema não facil, aliás, dado o volume do livro. O critico do "Bisturi" se limita a transcrever alguns dos que pode encontrar.

"Se ha estudo em que é facil despertar o interesse do estudante e mantê-lo vivo á custa dos proprios ensinamentos, sem duvida que é esse o estudo da medicina". "No entanto, não são raros os professores que conseguem transformar esse material surpreendente em lições enfadonhas, insuportaveis, capazes de destruir o entusiasmo até dos mais dotados, até daqueles que têm verdadeira vocação para a carreira." (pags. 18 e 19).

"E os grandes decoradores são ornamentos pomposos do curso. Meia duzia de notas, uns miseraveis apontamentos, e o aluno cobre-se de distincções, e alcança uma popularidade de genio". (pg. 21).

"Um erro que precisa ser sempre evitado é o de quem tirar das notas obtidas nas escolas o julgamento da capacidade e do valor do estudante". (pag. 52).

"Numa rapida rebusca nos atuais programas de nossa Faculdade, pude verificar serem eles suscetiveis de uma redução de dois terços e isso sómente em favor de uma melhor aprendizagem" (pag. 158). Se esses programas pudessem ser realmente desenvolvidos, "dariam, quando muito, apenas enciclopedistas vastamente ignorantes". (pg. 159).

Não visamos a propaganda do livro do Dr. Silva Mello; a "Literatura Medica", como todas as colunas do "Bisturi", são absolutamente desinteressadas.

JAYME REGALO PEREIRA

Foi nos enviado por gentil deferencia do autor um exemplar de uma obra que breve sairá á luz e que traz o pomposo titulo: "Manual pratico de Terapeutica para salvar o Brasil em seis meses".

Esse livro que não contem em suas paginas nenhuma estatistica e portanto não tem tantos erros como a primeira obra do mesmo autor, é todo

feito de um vocabulario que pouco recomenda o autor. Em lendo os seus capitulos, tem-se até a impressão de que o autor é integralista, pois em todo o canto aparece um sigma e a cada passo topa-se com esta frase: "Abaixo a Democracia"! "Vivam os Democraticos!"

A "impressão" é boa. (com os dedos pra cima).

CRITICO.

Noticiario

Em sessão solene realizada a 8 do corrente, a nobre Congregação da Faculdade de Medicina homenageou a memoria do saudoso prof. Bovero. Falaram na ocasião o Exmo. Prof. Dr. Benedito Montenegro e o nosso colega Roberto Brandi.

O Prof. Jaime Pereira, conseguiu após 12 anos de trabalho ininterrupto nos nossos laboratorios, uma licença premio de seis meses.

Seguirá brevemente viagem para a Italia, uma turma de estudantes da nossa Faculdade, na sua maioria composta de 6.º anistas. A caravana será chefiada pelo prof. Montenegro. A caravana, o "Bisturi" almeja boa viagem.

Em sessão especial realizada no p. mês, o Dep. Cientifico do C. A. O. C., prestou significativa homenagem á memoria do prof. Bovero e ao querido mestre Dr. Almeida Camargo.

Falaram á proposito, o Snr. Generoso Concilio, prestimado orador do C. A. O. C., que pronunciou um formoso discurso em que sintetizou a vida e a personagem de Bovero e o acadêmico Ciro de Lauro que numa brilhante oração homenageou a memoria de Almeida Camargo.

Ocorrerá a 20 do corrente o aniversario natalicio do nosso estimado amigo Talarico. Esse jovem que é incansavel trabalhador do Centro, foi bem justamente escolhido como secretario perpetuo do C. A. O. C. Realmente os seus esforços são valiosos.

Ao Talarico os nossos parabens.

Ha dias, tivemos o enorme prazer de receber a visita do nosso mui estimado amigo e colega Orlando Campos.

Estando apenas de passagem por esta capital não se esqueceu o nosso bom companheiro de largar um abraço aos amigos de redação do "Bisturi". Gratos.

LACTOZIM ALFA

FERMENTO LACTICO, PROTEOLÍTICO
BACTERIOLÍTICO AGlutINANTE

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre visível graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriologicó de Padua e Rovigo). É inócua e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião cólerico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristálticas.

É util também aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL

SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina póde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro producto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadrolli, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, o Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

Caravana a Rio Claro

Constituiu brilhante êxito a recente caravana a Rio Claro levada a efeito pelo G. A. O. C. graças aos grandes esforços despendidos pelo nosso esforçado tesoureiro. De Rio Claro trouxemos as mais profundas recordações e as melhores impressões de tudo que nos foi dado vêr. Cidade traçada sob planos modernos, salienta-se pelos grandes progressos a que concorrem a energia e o espírito de trabalho de seus filhos. A população rioclarenses acolheu a nossa embaixada com a sua proverbial fidalguia e hospitalidade. E'-nos um dever indeclinável e ao mesmo tempo um enorme prazer salientar aqui o nome dos irmãos Francisco e Nicolau Scarpa, proprietários da grande Cervejaria local, uma das maiores indústrias do interior. Esses dois jovens tornaram-se nossos verdadeiros amigos, tudo fazendo para que nada nos faltasse, proporcionando-nos passeios e diversões de todo espécie. A eles o melhor da nossa gratidão. Os nossos sinceros agradecimentos também se estendem às diretorias dos clubes locais, como a "Filarmônica", o "Clube Ginástico" e o "Rio Claro F. C." e ao Exmo. Sr. Delegado Regional de Ensino, sr. Valdomiro Guerra, que muito amizavelmente nos hospedou em Rio Claro.

Façamos agora um ligeiro apinhado jornalístico da nossa excursão.

Às 7,30 do dia 1.º de maio, sob forte aguaceiro, a turma, avaliada em perto de 60 indivíduos de aspecto aventureiro, infiltrava-se "calmamente" através da compacta multidão que enchia a gare da Luz. Tomado de assalto o nosso vagão especial, instalamo-nos, mais ou menos à vontade nos fofos bancos à nossa disposição. Logo após a partida do comboio, inúmeros adventícios tentavam aboletar-se descaradamente no nosso carro. Para obstar tal abuso, Napolitano e Rocco plantaram-se nas portas do vagão, berrando a plenos pulmões:

"O vagão está reservado! Reservado está o vagão! E' da Companhia Souza Cruz!" Porém, quanto mais gritavam, maior número de penetras se embrenhavam no recinto.

A viagem decorreu bonançosa e calma. Enquanto cantava o rouxinol (não a Marta Eggerth, mas o Silvío Alcantara) embalando algumas andorinhas descuidadas que tinham conseguido "furar", outro menos sentimentais, se entregavam desbragadamente ao "poker". Alguns, que tinham passado a noite em claro arrumando as malas, como o Vitor, mergulharam em profundo sono catalético, acordando sómente ao chegar a Rio Claro, onde desembarcamos às 11,30. Na estação algumas jovens e uma banda de "bersaglieri" disfarcados de sertanejos nos aguardavam sob forte carga d'água. Lá estava também o prefeito local, representado pelo popular "Veneno", que, tomado de grande alegria, desferia violentos punhetas na sua acromegálica mandíbula.

Após várias horas de triste perambular, conseguimos todos nos abrigar em vários salões, postos à nossa disposição pelas almas caridosas da cidade. Seguiu-se o almoço em diversas casas de pasto locais. Enquanto nós, os mais esperdos, se regalavam com a "opípara" (Zé da Pinta) "bóia" de um dos hotéis, outros tinham uma "péssima impressão" (Zé da Pinta) da frugal refeição que um italiano "pão-duro" lhes servia. Causou sucesso a apresentação de cheiros de várias côres, principalmente verdes, por parte do Motto (tal é o

nome do violoncelista Aragão, desde que perdeu a sua farta cabeleira). Terminado o almoço, a turma se entregou a vários passatempos, como andar de bicicleta, jogar "snooker" ou "poker" e lançar iscas sobre as garotas da cidade. O Zé da Pinta, tendo saído em viagem de exploração, voltou com a notícia de que o rádio era nosso.

Mais tarde tivemos o primeiro e grato contacto com o distinto cavalheiro de indústria sr. Chiquinho Scarpa, que veio nos avisar que a sua chacara era nossa. Para lá nos dirigimos em confortáveis caminhões guiados por competentes profissionais do volante, que nos quiseram intimidar com terríveis e pintacudescas acrobacias. Aterrissando na chacara sãos e salvos e aparentando grande tranquilidade de espírito, dirigimo-nos imediatamente aos barris.

Foi-nos também dado saborear succulento churrasco, que nos fez lembrar os nossos dias nos pagos gaúchos. O Gonçalves, que confiava demasiadamente na honestidade dos colégas, viu, com lágrimas de apetite insatisfeito, sumirem dois quilos de cochão mole que espetara na ponta do pau.

Poz-se então a gritar histéricamente: "Tem dó! Me dá o bife!" O violoncelo lhe retrucava em tom grave: "Brodo! Brodo!" Nasceu assim novo e vitorioso grito de torcida, que tanto animou mais tarde a nossa turma no futebol.

A volta à cidade não nos pareceu mais tão perigosa, em vista da grande euforia de que estávamos possuídos. No jantar, ante a estupefação do "pão-duro", os aventureiros mostraram que nem só de churrasco vive o homem.

À noite do mesmo dia foi-nos oferecido brilhante arrasta-pé nos salões do "Filarmônica". Com pareceu a gran-fina flôr da sociedade local. Saudos-nos, em magnífico improvisado, o sr. Dr. António Alfredo, distinto advogado rioclarenses. Respondeu-lhe, fracamente, causando péssima impressão, o Gonçalves, que recebeu alguns aplausos de favor. O baile foi até alta madrugada, e a turma, lá pelas 5 da manhã, se recolheu a seus macios colchões, carregados pelo Fortes e seus escravos Queijo e Andreucci para a sede do Rio Claro F. C. e Delegacia de Ensino. Dantescos foram os episódios que então se desenrolaram. O Tarciso, grunhindo em pseudo-russo o seu tétrico "Hoje chove", despertou a cólera de pacíficos hematófagos que em represália lhe picaram o olho e a orelha. O Carvalhaes, que dormia como uma Venus, não despertou nem sequer com o violento toque do guarda-chuva do Silvío, manifestando, entretanto, extraordinária exaltação do reflexo. O Curban dormiu de capote inteiramente abotoado, porque o seu companheiro era o terrível Hélio.

Ao amanhecer, tristes cenas se nos depararam. O Vitor, amortalhado com uma bandeira paulista, parecia o herói desconhecido de 32. Zé da Pinta, na inconsciência feliz de seu sono, jogara suavemente sua cabeluda perna por sobre o corpo virfina do incauto Ary...

À tarde de domingo, foi realizado o esperado encontro de futebol entre a nossa turma e a dos locais. Antes de se iniciar o prélio, o Fortes e o Queijo vendiam ingressos, enquanto o Hélio e o Clemente num dos portões e o Andreucci e o Oriente no outro fiscalizavam a penetração. Era sumamente interessante ver-se o Andreucci a espanhar com um grosso pau, a molecada que pretendia pular o muro. O jogo decorreu bastante animado, tendo o nosso "team" vencido por 3 a 2.

Destacaram-se Bianco, Chaim, Carlos e Decousseau, que, bem como os outros componentes do nosso esquadrão, foram viva e histéricamente ovacionados pela nossa torcida.

Realizou-se, logo em seguida, no centro da cidade, uma monumental passeata, tendo nós todos apresentado solenemente aos rioclarenses o tradicional Esqueleto da Faculdade.

À noite teve lugar o jogo de bola-ao-cesto. Desta vez, apesar da torcida, levamos na cabeça por 24 a 19. Atribuímos o nosso "peso" ao pesado Motto que, sózinho, se puzera a cantar a "Celeste Aida".



PÉSSIMA IMPRESSÃO

Depois do jogo comparecemos ao baile do Clube Ginástico, tendo antes ingerido vários hectolitros do gostoso chops rioclarenses, na sede do Rio Claro F. C. O baile foi animadíssimo; seguem noutro lugar desta folha, alguns comentários de um observador especial sobre o comportamento dos componentes da caravana durante o mesmo.

No dia seguinte, último de nossa permanência em Rio Claro, a turma já estava no "prego". Assim mesmo o Aloe conseguiu atraír a atenção dos basbaques locais, ora manejando canhões e aparelhos fo-

Um problema

Desde que foi aqui instalada a subseção de Bordado e Arte Culinária, ficou inteiramente modificada a fisionomia deste jardim suspenso. Precisamos acabar com o barulho e, principalmente, com outras coisas, dignas da intervenção federal da carrocinha.

O problema tem duas soluções: ou a subseção muda o domicílio, ou isto aqui vira uma palavra feia.

D. ANTONIO DE MARIZ.

tográficos imaginários, ora apregoando, como autêntico "camelot" que é, sabonetes e pastas dentífricas.

À tarde o Vitor realizou a sua anunciada conferência, que logrou atraír uma compacta assistência de 25 colegas nossos, o "Veneno" e mais tres detentos da cadeia local, que tinham manifestado às autoridades competentes o seu interesse pelo tema da mesma. O Vitor, ao se despedir, consignou a sua ótima impressão no livro ainda virgem dos visitantes.

Concomitantemente era realizado um jogo revanche de futebol, no qual perdemos por 2 a 1, sob o entusiasmo frenético dos locais, logo apagado pela forte chuva que caiu.

Finalmente, à noite, foi realizado o esperado espetáculo. O teatro estava à cumha (de cadeiras vazias). Mesmo assim o Hélio logrou impressionar alguns ouvintes descendentes com seu discurso para boi dormir.

O espetáculo foi muito bom, salientando-se o trabalho do Aloe com o Dante, na "Dansa dos Apaches" e na "Companheira de Tarzan", drama de autoria do Mellone. O Trio, como sempre brilhou, contribuindo muito para tal a caréca do Motto, que, apupado pelas galerias, distribuiu fartamente, à saída do teatro, pencas de frutos nacionais à molecada local. O Rouxinol cantou bem e, com o seu "fogo selvagem" mereceu um "Socega vagalume"! do galinheiro. O calourinho Zé Severo, mal refeito dos "whiskys" com que o Gonçalves o tentara perverter, adormeceu a assistência com sua voz insinuante.

Afim de esperar a hora do trem, a turma ainda dansou no "Filarmônica" e visitou o apartamento nababesco dos irmãos Scarpa, onde enxugaram as últimas Caracús da cidade.

Às 3,30 da manhã embarcávamos de volta a S. Paulo. A viagem foi dolorosa.

A turma, em franca anestesia, uns pelo álcool, outros pelo sono, só queria dormir. Apenas o Silvío, o Clemente e o Motto, ainda bem dispostos, perturbaram o dormir dos inocentes, manejando com habilidade o Consolador Xavier n. 3 (o Tarciso que o diga) ou zabumbando freneticamente nos vários instrumentos selvagens do choriño. Cansado de suas atividades, o Silvío finalmente se poz a percorrer o carro de um lado para o outro, procurando alguém que o quizesse no colo, no que finalmente foi atendido pelo Zé da Pinta.

Assim, entre muitos outros incidentes, que longo sera enumerar, chegamos à Paulicéa, completamente esbodegados e bêbados de sono. Ficou porém, nos nossos corações, a saudade desses tres dias descuidados e felizes na bela cidade de Rio Claro.

Em tempo: Dêsde a sua chegada, o Tarcizo dormiu 48 horas seguidas.

PAPELARIA-TIPOGRAPHIA
CRUZEIRO
IMPRESSOS EM ALTO RELEVO
E ETIQUETAS
CASA ESPECIALISADA
ROCCO & ROSSETTI
R. Wenceslau Braz, 18 - Tel. 2-1969

Observador de Rio Claro

Eis o que pude, rapidamente, registrar sobre o comportamento dos nossos distintos colegas em Rio Claro:

O Ary, puro lírio de candura, "explicou-se" muito bem, durante o jogo de bola ao cesto, com tres (3) sirigaitas rioclarenses, continuando o seu casto romance nas contradanças do "Ginástico".

O Lacaz deu vasão á sua insaciável lubricidade (notavel aliás em rapaz tão jovem) em amplexos voluptuosos durante os vários bailes.

O Vavá foi amado em silêncio, quando, com ar apaixonado e romantico, executava ao piano da "Filarmonica" um "fox" de sua lavra.

O Zé da Pinta cavou uma viuva, desaparecendo "opiparamente" no "bas-fond" de Rio Claro.

O Moura, confirmando seus foros de pediatra, dansou alcoólicamente com um embriãozinho de 13 anos, a quem falava sem cessar, soltando de quando em vez sentidas eructações por cima dos cachos da encantadora criança.

O Gonçalves, orador das ocasiões espinhosas, não foi além de 40 duplos e 10 cinzanos, porque não convinha exceder-se.

O Siqueira Campos, indo de "dinner-jacket" ao baile da "Filarmonica" bancou o "doce", fazendo bela parrelha com os rapazes da orquestra e amando com pureza a sua Ruth.

O Murilo segurava-lhe compenetradamente a vela e a inseparável máquina fotográfica.

O Marcelo e o Mellone tão bem se adaptaram ao ambiente, que torceram contra nós nos jogos. As suas deusas lhes monopolizaram tanto o tempo, que eles nem puderam tratar devidamente da caravana...

O Sette, pianista, ciclista perna de pau, "chauffeur" de caminhão, cavalheiro e cavalheiro, aboletou-se apaixonadamente em quantas cadeiras havia em frente de uma moreninha de amarelo no baile da "Filarmonica", para trocá-la, no do "Ginástico", por uma lourinha pernóstica.

O Fortes e o Queijo não foram observados, porque passavam horas inteiras fechados no quarto do hotel, fazendo não sei o que. Provavelmente contavam dinheiro...

O Dario deleitou-se e ficou "em papas", em companhia de uma minúscula e peluda paulistana que lhe acendia o fogo de seu ardente cachimbo.

O Friozi e o Ricardo tiveram aventuras escabrosíssimas num dos quartos do Hotel Stein. No incidente ficaram envolvidas 5 campineiras.

O Curban amou uma longilínea Schmidt, neta do Coronel "Rei do Café".

O Domingos (Andreucci) acolou-se a uma morena gorduchinha e de olhos travessos, chamada Maria e tendo duas irmãs também Marias.

O idem Lerario arranhou a segunda Maria, tão semelhante á primeira, que chegaram a trocar de dama sem darem pelo engano.

O idem Machado, em vez de cavar a 3.a Maria, dansou ultra-escandalosamente com quanto "bucha" havia em Rio Claro. Nas horas vagas andava de bicicleta, exibindo a sua atlética figura.

O Otchitchórnica, vulgo Paulóvitch, vulgo Tarcizo vagou desesperadamente, com largas pernadas e com olho e orelha inchados, atraz de uma dama de pernas espirituais que acabou lhe empurrando a irmã.

O Hélio e o Chaim, no "Ginástico", fazendo concorrência ao Moura, dansaram com jovens crianças de meias curtas, tentando em vão corromper a sua inocência e pureza (das crianças).

O Silvio Alcantara limitou-se a cantar pelo rádio e em dolentes sere-

natas, desistindo de amar por não encontrar uma dama á sua altura...

O Steno cansado de servir de amaseca aos rapazes que se embebedavam nos bailes, foi procurar lenitivo nas classes baixas da população, logrando iludir com sua lábria uma operária e várias senhoras de 40 anos.

O Zé Severo, encantador menino que seguiu conosco, vendo tomadas por individuos mais velhos todas as meninas de sua idade, entregou-se á ilusão do alcool, tendo dado mesmo a ilusão de que estava no porre.

Quanto ás garotas, pouco podemos falar. Umas, lindas como a Maysa, a Fanny, (Bôa Samaritana), e a Ruth foram compartilhadas por toda a turma. Outras, também muito boas, foram monopolizadas, como a Olívia, que foi usurpada abusivamente pela firma Scarpa.

Comunicado Comunica-nos Maria de Lourdes:

"CRONICA 40.º A SOMBRA

Eles... são assim.

Meio dia. Calor senegalesco. Começam a aparecer os carneiros (vulgos "aços") do 2.º ano, para a aula de 1 e meia.

Veem correndo, esbaforidos, apostando a vêr quem chega primeiro.

No anfiteatro, todos querem os lugares da frente. Como as vagas são poucas para tantos candidatos, sai briga. Tãbefes, rasteiras e palavr...inhas.

Intervem o bedel Faria.

— Meus senhores, sosseguem. Vou mandar fazer anfiteatros verticais, apropriados para que todos se acomodem na frente.

A turma aprova:

— Muito bem! Muito bem!

Cada um que chega é um novo sururú.

— Esse lugar é meu.

— Não chateie. Está ocupado.

— Você pensa que é dono disto, para guardar lugar p'ra todos os seus amigos, vizinhos e freguezes?

— Ora! vá p'ra o meio do inferno!

— Zebra!

— Zebra é você e sua geração, ouviu?

Afinal... acomodam-se. Enquanto esperam, amontoam resmas de papel para tomar notas.

Ninguém falta. O Walter conta, torna a contar, soma, multiplica, divide... qual!... os 80 condenados estão sempre a postos.

.....
Começa a aula. Fecham-se portas e janelas. A sala parece um forno de confetaria, com 80 e tantos biscoitos a torrarem.

Mesmo assim, eles — lapis em punho — escrevem... escrevem furiosamente. Anotam as vírgulas, os pontos, os tracinhos e... por que não ir mais longe? até as paradas inspiratorias do Franklin.

Mal termina a aula, eles vão muito apressadinhos, copiar tim-tim por tim-tim, as figurinhas e os hieroglifos com que o Franklin se diverte, embrulhando ainda mais, a já embrulhadíssima embrulhação fisiologica.

Para esses tipos só ha uma receita. Lá vai ela:

Atenção!!!

No Sanatorio Pinel, alugam-se otimos quartos com agua corrente, telefone, radio, etc. Preços modicos. Descontos vantajosos aos segundanistas de medicina. Informações com o Pirituba.

Sapo Desconhecido".

Para inglês vêr...

Como foi amplamente divulgado pela imprensa, esteve em visita a São Paulo, em meados do mês passado, uma turma de médicos norte-americanos, que vieram estudar (?) a nossa organização hospitalar. Alguns deles foram ter á Santa Casa, onde os atendeu o sr. Montenegro, intérprete oficial daquela casa de saúde. O nosso reporter ocasionalmente estava presente quando o guia introduziu o grupo de tres médicos e duas médicas no recinto da 2.a M. H. Todos muito afaveis e risonhos, mas completamente chucos no manejo do nosso idioma. Receberam-nos o dono daquela enfermaria e seu filhote Jairo. A principio tudo correu muito bem, pois o esforçado cicerone aplainava facilmente as mútuas dificuldades de compreensão, já que tanto o sr. Meira como o sr. Jairo sabem inglês, mas, não é muito. Infelizmente, porém, o sr. Montenegro logo se eclipsa, no que é acompanhado pelo sr. Meira, que, pérfidamente, deixa seu assistente Jairo no buraco, fazendo esforços inauditos para compreender os "bifes" e para fazer-se entender pelos ditos cujos. Cerca de 50 estudantes que rodeavam os visitantes, gozavam maldosamente com os apuros do insigne eletrocardiologista. Este, no entanto, não se aperta. Fala, sem parar, aturdindo os pobres americanos com a sua verborragia para eles incompreensível. De quando em vez intercala algum vocabulo inglês na sua conversa, certamente na intensão de amenizar a situação dos pobres visitantes. E' assim que, querendo explicar a frequência da esplenomegalia malárica entre nós, ele diz, fazendo um gesto significativo: "In Brazil... dá baço deste tamanho!" Pouco depois, referindo-se ao diagnostico da anemia perniciosa, o intrépido assistente exclama vigorosamente: "Megaloblasts... na medula é batatal!" Felizmente, nesse interim, apresenta-se o Xavier do 6.º

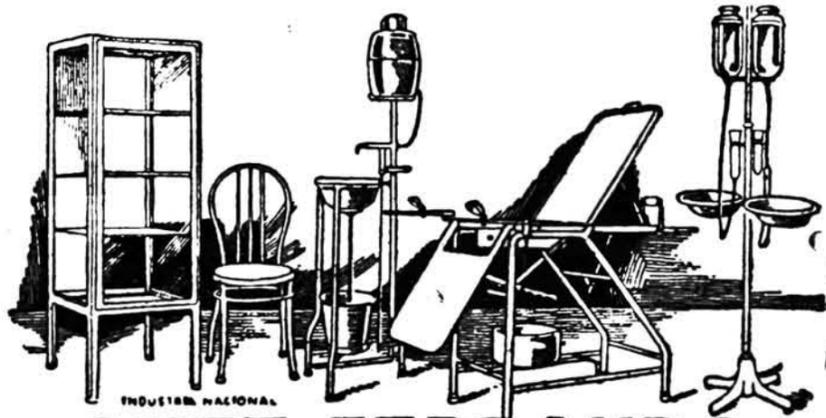
ano, alegando saber falar inglês. Mas esse também não vai lá das pernas. Leva meia hora para explicar a um dos médicos o valor do barbantinho que se enfia no nariz dos doentes de megaesófago. O Andreucci que também se apresenta como intérprete, tenta conquistar uma das médicas, a linda jovem de pé espalhado, cuja figura acompanha estas linhas. O sr.



Jairo, porém, ainda "chateia" longamente os americanos, que, com paciência cristã, aturam tudo e ainda saem carregados com toda a bibliografia do jovem mestre. Este, antes de se despedir, ameaça ir procurar os seus interlocutores nos Estados Unidos, para onde pretende ir no próximo ano, dizendo textualmente: "I go lá o ano que vem..." E assim, literalmente "cheios", os visitantes se retiram com sorrisos de franca hipocrisia, vingando-se com cavalares "shakehands" que distribuem "larga mano" aos presentes...
"Io long, folks!"

Fabrica nacional de moveis assépticos
para Hospitais — Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização — Instrumentos
de Cirurgia Chimica - Bacteriologia
e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

Rua Direita N.º 5

São Paulo

O "Conto" do Concurso

Em nosso último número, instituímos um concurso literário, do qual poderiam participar todos os alunos desta Faculdade, sendo a única condição o limite de idade, entre 7 e 39 anos.

Por isso, produções literárias de todos os gêneros, de todos os recantos das terras húmidas de Piratinin-ga, convergiram na direção do Aracá, e, por ironia do destino não entraram na suntuosa necrópole.

A bem da ética profissional, não mencionaremos os nomes dos literatos, cujos trabalhos nem sequer resistiram á primeira leitura. A' medida que os olhos avançavam, as mãos iam recuando, recuando até que um barulho de papel caído no cesto se fazia ouvir.

Desses milhares de autores, contra a expectativa geral, um apenas, foi o vencedor, e quatro alcançaram menção honrosa. Em seguida, transcrevemos trechos dos trabalhos destes últimos e, logo após, na integra, o do vencedor.

Por especial deferencia, vamos citar, em primeiro lugar, uma charada que a Lysette nos enviou. Eis o trecho-chave: "Privada (sic!) de vista, conseguiu lêr. Não ouvindo, conseguiu frequentar cursos que lhe aprimoraram a educação. E' escritora!!! Ui!!!"

Quem foi essa pessoa? E' o que nos manda perguntar a autora, que oferece um doce bem doce a quem adivinhar. Para facilitar, adiantamos que as iniciaes são H. K.

Num dia de grande tempestade, chegounos uma cartinha toda perfumada, contendo um soneto, que, infelizmente não venceu por estar um pouco sujo o papel. E' digno de menção o primeiro alexandrino: "Já nesta escola estou ha quatrocentos anos! O autor dessa auto-biografia é um brutamontes de bigodinho, chato elevado a alta potência.

Assinado pelos "esqueléticos" Mozart, Franco e Mélega, chegounos um drama em 23 atos completos e um incompleto. Um dos interlocutores, no último ato fala em nome da trindade: — "Nós somos os donos, mas não somos os donos; ha um dono, que não é dono, e que, entretanto, é o dono". E, para explicar melhor o outro acrescenta: — "Um rato correndo atraz de um gato do tamanho do rato que está correndo atraz do gato". E um terceiro acrescenta: — "Ninguém está falando em "Esqueleto" do "Sino" não é verdade, meus amigos?"

A quem descobrir o nome do rato a redação oferece uma surpresa.

A quarta menção é muito deshonrosa para o autor, pois que está ventilado um assunto muito grave: é uma historia longa da venda de ações da Faculdade, e cerimonia da instalação de um grande luminoso, com os seguintes dizeres, em letras engarrafadas: "Faculdade de Filosofia Mesquinha — premiada fábrica de universidades — especializada em discursos e banquetes — antiga Faculdade de Medicina".

E agora o felizardo. O autor, o sr. João Parolari bem mereceu a victoria. O seu trabalho na integra é o seguinte: "Porque sou um boemio".

"Mal raiava o sol da minha adolescência e eu me vi, atraído pela sensualidade da vida. Meu espirito procurava na vida o que era belo e a vida procurava no meu espirito o que era bom.

As luzes, o caído do batoque que via nos "fandangos" que começára a frequentar enchiam minh'alma de uma alegria que não sei como exprimir.

Tendo, aos 16 anos, conseguido a chave da porta, senti que era predestinado a ser malandro. Uma joven porém que descobri num baile de Carnaval no Colombo, transfigurou a minha figura de modo extraordinario. Ela prometeu ser boa. E eu também. Durante um ano vivemos um romance que poucos viveram e que ainda hoje com soluços na garganta,

procuo esquecer, mas não posso esquecer.

Os seus olhos pretos como o ébano mais preto e melancolico como o mais triste cemiterio cravaram-se no meu coração, não mais o deixando efetuar a sua rotação normal.

Quanta jura de amor não trocamos por essas noites garoentas da Paulicéa!

Quantos beijos succulentos não chupi dos labios dela, nem pensando na sua inteira morfêa!

Tudo aquilo que vivi com ela, desde as primeiras tomadas de mão até os ultimos beijos, que horror, me veem agora á imaginação.

Sentia que a vida era leve, boa de se viver. Porém um dia, exatamente um ano depois que conheci a Maria, que tristeza, nem posso me conter — encontrei-a no mesmo baile, no mesmo local abraçada ao general, dizendo-lhe que o amava bastante e que...

Desde esse dia em que o destino do Mausur, roubou-me a mais bela e putrida ilusão, eu prometi aos meus amigos de coração que ia ser um boemio. E sou".

D. Aida também apresentou um bom trabalhinho todo feito de rendas e seda.

Outros trabalhos de que apenas citamos os titulos dados dos nomes dos autores foram: "Minha estadia de uma noite no Mangue" por Papatera, que causou pessima impressão, e "as virtudes do fascismo e anti-visão da Italia" pelo snr. Mario Degni".

PREMIOS. — Dentre os premios que esta redação oferece, encontram-se: um par de luvas para o 1.º colocado, gentilmente oferecido pelo João da Patologia. Para as menções honrosas temos: meia duzia de "gilets" raspadeiras, um estojo com agulha e dedal oferta da casa dos 2\$000 e mais uma serie de premios consoladores de elevado preço.

Pela Comissão, K. e R.

JOSE' FINOCCHIARO, partindo no proximo dia 25 para a Italia, em viagem de estudos junto a uma caravana da nossa Faculdade, despede-se por intermedio de "O Bisturi" de todos seus prezados clientes, colegas e amigos.

Avisa a todos que durante os mezes de Junho e de Julho a cobrança das prestações ficará a cargo do colega DARIO TRACANELLA, quinto-anista, cuja residencia é rua Jupiter, 273, tel. 7-4475. Junto ao mesmo podem outrossim ser feitas encomendas de novos livros, etc..

Aproveita o ensejo para agradecer aos srs. medicos e aos seus colegas a atenção e a confiança que a ele têm prestado nos seus negocios.

Solicitam emfim de todos os seus clientes a fineza de pagarem as prestações e demais vencimentos correspondentes a Maio, antes do dia 25, afim de que possa seguir para a Italia bem cheio. Os srs. clientes podem ficar tranquilos que seu dinheiro será adequadamente volatilizado.

Sem mais, com seus sinceros votos de boa viagem,

BAI-BAI

NOTAS SOCIAIS

GRANDES FESTAS JOANINAS

Dias 23 e 24 de Junho

— no —

STADIUM DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"

Balles no "Gymnasio" Conjunctos regionals Banda Musica

FOQUEIRAS

QUENTÃO, BATATA DOCE E PINHÃO

2 — Grandes Dias — 2

AGUARDEM MAIS PORMENORES

Organisada por uma Comissão Especial em beneficio das obras do "stadium"

Aceitamos prendas para os lellões e lenha para os grandes "fogões"

NOIVADOS

Trocaram promessa de casamento: O snr. V. de Arruda e Ely Pinatel. O snr. Bertico dos Santos e P. Agape Netto.

O snr. Leão e A. Chiara.

O snr. J. Kiefer e O. Germeck.

O snr. Generoso Concilio — Rosembey — Masaky (caso de bigamia).

Aos noivos "Feliz Natal"!

Carta caipira

I

Bacuráo amigo véio
Sua carta arrecebi
E fiquei muito contente
C'oas noticia qui eu li
Só senti di coração
Esta hora num t'ahi

II

Póra vanceis podê sabê
Quar é a muié mais catita
Percisaro di inleição
Cum baruio i muita fita
Será qui oceis já num presta
P'ra dizê quem é catita?

III

Estes hômes da cidade
Já num são cabocro bão
Puis num sabe distigui
Quem é buxa di canhão
Percisam tá si riunino
E fazeno as inleição.

IV

Vancê num quiz mi contá
Seu cara di lua cheia
Da inleição qui vão fazê
P'ra iscoiê a mais feia
Oia qui soie tufão
Quem os vento sameia

V

Vanceis tenham cuidado
Num si inluda cas muié
Puis a tar qui fô inleita
Fica braba i bate o pé
Bota fogo n'essa Iscola
Fazeno grande aranzé

VI

P'ra num cahi no desagrado
Vô li dá um bão conselho
N'um façam esta inleição
Qui vanceis tem tanto anseio
Puis senão vanceis apanham
Inté a cabo di reio.

VII

As muié nunca são feia
Inté memo as lobishôme
Reunirão in assembléia
I protestam contra os hôme
Farão grandes comicio
E inté a greve da fome.

VIII

De uns lado irão lucrá
Co'essa grave tamanha
Puis muitas muié qui são gorda
Perderão a sua banha
Ficarão tudas magrinha
Ta li quá u'a ariranha

IX

Memo que vosso meceis
Façam essa inleição
Percisam i campia
Os lobishome e us sombração
N'otra Iscola qui não essa
Em qui num haja us "pancadão".

X

Terminano a minha carta
De lembrança p'ra siá Chica
P'ras crianca e p'ros pessoa
Qui pra reiná são tiririca
I a vancê amigo veio
Um abraço do Buitica

ZE' BUITICA

CIVILISAÇÃO

Dona Aldinha, horrorizada, deixou cair o jornal no regaço.

— Meu Deus! Não há dia que não aconteça uma tragédia de amor! Ontem foi um homem que estrangulou a esposa por ciúme. Hoje uma mulher espancou o homem que fizera desencaminhar o marido... Que nojo!

Depois retomou o jornal, para ler a notícia. Vivia dizendo que tragédias passionais lhe davam nojo, mas não deixava de lê-las nos jornais, voluptuosamente. Adorava saber "coisas" a respeito de todo mundo. Era uma solteirona de trinta e cinco anos sensuais. Tinha cabelos escandalosamente oxigenados, o busto grande como uma trouxa, os quadris moles, movediços. Morava, rigorosamente sozinha. Sim, era mulher de princípios de aço, agarrada á moral, que sentia nojo salutar pelas tragédias de amor.

— Mais uma tragédia, Dona Aldinha? Ora, isso é natural. A senhora compreende, não é? Civilização...

O dr. Diogenes — que a estava visitando — endireitou os olhos no nariz desengonçado, de papagaio. Prosseguiu, em doutoral:

— Dona Aldinha, todas as tragédias do mundo são causadas pela civilização. Nos tempos primitivos, o homem era um animal manso e pançudo que pastava pacatamente na terra virgem, numa pasmacieira de monstro pré-histórico. Mas veio a civilização. Acabou-se a vida harmoniosa da vagabundagem. A comida, que nada custava, passou a ter um preço. Tudo passou a custar alguma coisa. Os homens puzeram-se a trabalhar, pois só assim poderiam comer. A luta pela vida os tornou inteligentes, egoístas. Começaram a brigar na compra das coisas. Todos queriam tirar dos outros o que necessitavam. Passaram a defender o que era seu com unhas e dentes. Para afugentar os ladrões, matabam os que vinham roubar-lhes alguma coisa. Assim nasceram as tragédias de amor, de dinheiro, todas. O pior é que a vida se faz cada vez mais difícil, os preços das coisas vão subindo sempre...

— E' verdade. O quilo de feijão já subiu mais duzentos réis este mez...

— O mundo atual, doente de civilização, constitui um drama terrível, continuou o dr. Diogenes, com grandes gestos retóricos. O homem, na furia de lucro, apoderou-se de tudo que o rodeava. Para transporte de mercadorias, atrelou burros ás carroças. Para vender leite, encurralou vacas. Para resguardar a lavoura, matou a saúva. Para explorar a curiosidade pública, armou circo de cavalinhos, enjaulou feras, domesticou elefantes, ensinou ursos a dansar... O veneno do homem civilizado se foi alastrando por toda parte.

Os olhos do dr. Diogenes, brilhantes de filosofia, caíram casualmente no cachorrinho da dona da casa — todo preto, felpudo, muito penteadinho, mi-madinho, que coihlava em cima da almofada do sofá, num luzo desleixado de príncipe.

— Veja a senhora o que aconteceu com os cães. Antigamente viviam aí por jóra, em liberdade. Hoje andam trancados dentro de casa...

— Oh, dr. Diogenes! Meu cachorrinho vive muito bem em casa! Juro que vive... Oh, dr. Diogenes! Dr. Diogenes!

Dona Aldinha, transtornada de susto, correu para o cachorrinho, agarrou-o freneticamente envolvendo-o todo num abraço desesperado, temendo uma separação.

— Pelo amor de Deus! Dona Aldinha! gaguejava o dr. Diogenes, fulminado de surpresa. Não foi minha intenção magoá-la... E' claro que a senhora, bondosa como é, trata o cachorrinho muito bem!

— Trato-o, sim, muito bem, dr. Diogenes, afirmou Dona Aldinha, muito séria. Pôz-se a olhar o cachorro, num enternecimento babado: E' tão lindo! Não teria coragem de maltratá-lo. Aqui, na vizinhança, um senhor o achou uma gracinha. Até pediu licença para levá-lo a passear...

— Muito lindo, sim, muito lindo...

O dr. Diogenes, atarantado, não achava o que dizer, atropelava as palavras: Que diabo de mulher sensível!

— Desculpe-me o nervosismo, dr. Diogenes, disse Dona Aldinha, sorrindo, procurando desfazer a má impressão que pairava no ar. Sou muito impressionável. O senhor estava dizendo coisas me-donhas da civilização... Não há remédio contra tal flagelo?

— Há na religião pregando o amor ao próximo, os colegios ensinando a mocidade a ser virtuosa...

O dr. Diogenes agitou os olhos no nariz — indício fatal de queria dar á luz um pensamento notável. Assumiu o tom cochichado, cauteloso, de homem esclarecido, analista.

— Um amigo meu, estudioso dessas questões angustiosas de alta sociologia, acha que a humanidade não pôde escapar das unhas do progresso. O mais que se pôde fazer é minorar os males que a réis argila civilizada vai lançando ao redor. E' o que faz meu amigo. Todos os dias vai ao mercado, compra as gaiolas cheias de passaros e solta-os, acenando um adeus comovido! Fundou uma Sociedade Protetora de Animais onde tem realizado discursos empolgantes sobre os bichos. Uma vez, o Prefeito, que estava presente, chegou a chorar e, no reboliço da emoção, decretou o estabelecimento de muitas severas para os homens que maltratassem os burros das carroças, os animais domesticos, outros homens... Com os cães, então, meu amigo tem procedimento exemplar. Achou o meio de fazer a felicidade desses coitados que vivem presos em casa, longe das companhias capazes de satisfazer seus temperamentos subteis de cachorros...

— Que meio é esse, dr. Diogenes?

— Meu amigo pede licença aos donos para levar os infelizes a passear. Então, em bando, para um jardim discreto, á hora romantica do crepusculo. Ah!, á sombra pudica das arvores, na frescura sugestiva da relva, os animais fazem convívio deliciosamente espontaneos. E' claro que meu amigo não diz aos donos aonde conduz os cães. Ha donos que, em atenção á sua honra de familia, não admitem aos seus cães certas aventuras. Mas o que tem, Dona Aldinha? Meu Deus, vai desmaiar?...

— Não, não é nada, dr. Diogenes. Ou melhor... Apenas uma vertigem ligeira... Isso passa logo... Não é nada, dr. Diogenes...

Dona Aldinha estava cor-de-cera, com os lábios exangues, tremulos. Parecia prestes a desfalecer. Seus olhos, entretanto, fuzilavam de colera. Seus braços — que estreitavam meigamente o cachorrinho — fecharam, de subito, o animal nu mabracho tão apaixonado que ele se pôz a ladrar, numa atitude enfática de grão senhor ofendido. Au!

— Pobre bichinho! acudiu Dona Aldinha, fazendo voz afetuosas. Foi sem querer, bichinho... E, voltando-se para o dr. Diogenes, com sorriso forçado: Como bem vê, sou muito nervosa. Essas questões de sociologia são tremendas... Vamos mudar de assunto?

— Pois não, Dona Aldinha, acedeu o dr. Diogenes, afobadamente. Com todo prazer. A proposito, a senhora assistiu a fita que está passando no Odeon? Uma boa fita!

— Ouvi dizer que é impropria para menores. Que nojo! Mas conte, conte, dr. Diogenes...

Diabo de mulher excentrica! dizia o dr. Diogenes com seus botões. Começa-se a falar qualquer coisa, fica nervosa. Continua-se a falar, zás! tem chlílique. Entenda-se lá isso! Daqui há pouco o que vou fazer é dar o fóra... Diabo de mulher!

Assim que o dr. Diogenes soube do ocorrido, correu ao hospital. Lá estava o seu amigo — o grande amigo dos cães — imóvel no leito, esmagado dentro de mil ataduras, mal podendo respirar.

— Então, que foi isso, amigo? Automovel?

— Qual automovel! grunhtu o infeliz. Foi uma mulher, um demônio furioso.

Hontem, como de costume, tencionava levar os cães a passeio no jardim. Foi até á casa de uma vizinha lá do bairro, para pegar o cachorrinho dela. Quando a mulher me avistou, correu para mim, empunhando um cabo de vassoura. Malhou-me miseravelmente, quebrou-me os ossos! Devia estar maluca. Ela berrava, em delírio:

— Quer levar o cachorrinho a passear, hein? Ele dispensa companhias de sua laia, seu cretino! Desencaminhador de cães de familia! Ele não precisa passear, não precisa!

SACI-PERERÊ.

Sá-vaiada

Um conhecido botânico, que publicou recentemente um livro de "Anatomia Humana", visitou ontem pela primeira vez o laboratorio do arabe Sá-Vaia.

Mal impressionado com o mau cheiro do laboratorio, tomou um cartão e escreveu: Porco — deixando-o sobre a escrivaninha do protetor dos animais, que não estava presente.

No dia seguinte aparece o simpático arabe no laboratorio do tal botânico.

— Ontem — disse-lhe ele — encontrei o seu nome sobre a minha escrivaninha. Venho pagar-lhe a visita...

LE CADAVRE.

EM PE'

OU

CAÍDO EM DECUBITO DORSAL



E'

A DIFERENÇA DOS LIVREIROS

NÃO E' CIGARRO DE MARCA ORDINARIA!

!PORTANTO NÃO DISTRIBUE CHEQUES

NEM FAZ SORTEIOS!



Consultório geral

Por estas colunas o Dr. Epaminondas responderá á todas perguntas que lhe forem feitas, sobre; medicina, astrologia, feitiçaria, ocultismo, amor, etc.

ANDREUCCI: Realmente caro amigo, sua historia deixou-me deveras comovido. Arranje uma dose de coragem; tome um banho de 15 em 15 dias, quente mesmo, que éla voltará novamente aos teus braços. Os resfriados de trinta em trinta dias são devidos aos banhos mensais.

G. ERMEQUE: Para os seios nada de massagens, pelo conselho deduz-se as más intenções de seu amigo Michel. Fricções locais são paliativas, aconselharia ao amavel consulente a cirurgia plastica. Escreva-me sempre, sim?

DANILO A.: A queda de cabelo pode ser proveniente de sífilis ou do peso dos fios. Corte o cabelo bem curto, os fios pesarão menos e deixarão de ser atraídos pela gravidade. Si continuar a queda evite agua, uso de pente e entre na 914.

GENEROSO: O seu caso é menos complexo do que parece; não deve comer repolho e couve flôr. No caso de persistencia meio calice de agua de colonia apoz ás refeições. Terei muito prazer em receber suas noticias.

GONÇALVES: Pelos sintomas descritos os seus receios estão confirmados, o diagnostico é insofismavel. Ainda que penalizado com sua sorte, sinto uma pontinha de alegria por poder constatar a veracidade do tão discutido caso do argentino. Creio que será para o dia nove de março. Agradecidissimo pelo convite para estar presente, e desde já bom sucesso.

EFRAIM: Deverá meu amiguinho, o seu peso está pouco abaixo do normal, precisará engordar uns trinta quilos. Faça um regime rico em batata doce, abobora, mandioca e farélo. Transfira seus aposentos para um lugar bastante úmido; resumindo vá para o chiqueiro.

NOTAS DE BABEL

Responderemos nesta seção a toda e qualquer consulta que nos for enviada.

Ai vão, as primeiras respostas ás ultimas consultas.

HISTOLOGO — O Dr. Oria declarou solenemente que é o "tipo característico" do professor insensível á "badalação".

PROF. CELESTINO — Poderá aprender luta livre na "Academia de Box" da rua XI de Agosto.

DR. FARIA — Encontrará excelentes para enfeitar o jardim, entre as alunas do Colegio Universitario da Farmacia.

DR. MILTON — As manchas que o snr. descreve são "cloasmas", fisio-logicos no seu estado.

DR. TITO — Para aumentar a intensidade de sua voz recomendamos Vitamina E. Trata-se de perturbação da puberdade. (Atrazo).

PROF. LORDI — Para melhorar o seu antiquado repertorio de "piadas" consulte o livro do Galaor.

W. Y. Z. — O titulo do proximo trabalho do Dr. Odorico é o seguinte: "Diferenças sexuais do escroto. Por hoje só.

DR. BABELONICO.

Noticiário esportivo

A turma do C. A. O. C. vence o Campeonato Universitário de Natação

O mês de Abril deste ano, como sucedeu no anterior, ficou assinalado por duas importantes competições universitárias nas quais os nossos nadadores tiveram papel de relevo.

A primeira foi realizada no dia 2, data comemorativa da fundação da Faculdade, quando enfrentamos a turma do Gremio Politecnico.

Apesar de vencer quasi todas as provas do programa, os nossos representantes foram vencidos na contagem total pela escassa diferença de dois pontos, o que bem reflete o entusiasmo com que se entregaram os nadadores á disputa das diversas provas.

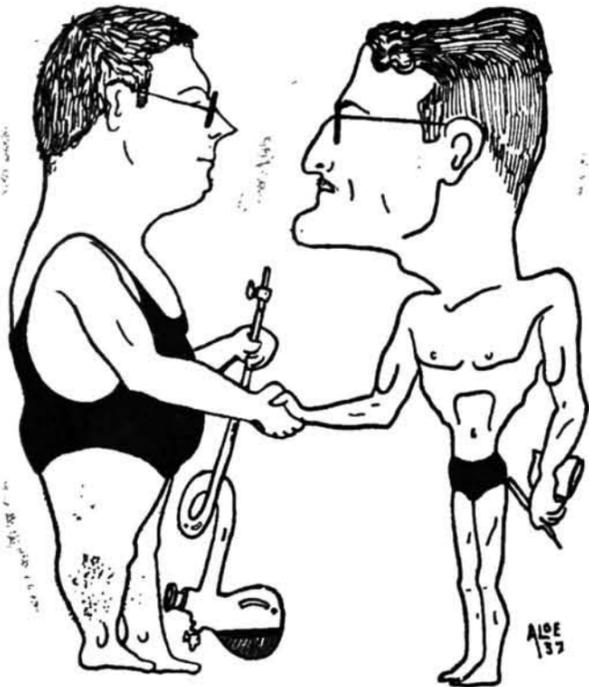
No dia 18 do mesmo mês, os nossos nadadores levantaram brilhantemente

sendo vencida pelo representante da turma de Direito, que em forte disputa com Osvaldo Mellone conseguiu marcar 3'9"9 para os 200 metros.

A turma que se sagrou campeã universitária de 1937 estava assim constituída: Otavio Germeck, Silvio Alves de Barros, Vicente de Carvalho Neto, Charles Corbett, Mario Bilerbeck, Amauri Veloso, José Augusto de Arruda Botelho, Osvaldo Mellone, Osvaldo Mesa, Alfredo Rocco, João Caetano da Silva Junior e Alvaro de Camargo Andrade.

E' justo salientar também o nome de nosso tecnico Kanichi Sato a cujos esforços a nossa turma tanto deve.

Com os resultados conseguidos no



O nosso cowl e a nossa braçada classica

te o Campeonato Universitário de 1937, vencendo os seus valorosos adversarios do dia 2 pela expressiva diferença de 21 pontos.

As eliminatórias do Campeonato foram realizadas na vespera das provas finais e por elas já se poderia prever o resultado da nossa representação.

Na prova de 100 metros nado livre, conseguimos colocar tres elementos para as finais. Otavio Germeck, Silvio Alves de Barros e Vicente de Carvalho Neto, que se classificaram após disputadissimas provas com elementos de destaque da nataçao paulista. Na prova de 200 metros nado de peito, colocamos também tres homens para as finais: Osvaldo Mellone, José Augusto de Arruda Botelho e Osvaldo Mesa. O primeiro deles conseguiu assinalar na sua eliminatória o tempo de 3'12"3, resultado que constituiu nova marca universitária.

Na prova de nado de costas colocamos apenas João Caetano da Silva Junior, pois os nossos especialistas nessa prova são pouco assíduos aos treinos, motivo porque não podem assinalar resultados satisfatórios.

As provas finais realizadas no dia 18 na piscina do Esperia, foram disputadas perante publico muito reduzido e pouco universitário, o que entretanto não impediu que os nadadores se entregassem com grande entusiasmo á disputa das provas.

Nos pareos de nado livre, salientou-se o nosso campeão Otavio Germeck que repetindo o feito do Campeonato anterior, venceu os tres pareos em que tomou parte. A prova de reversamento em nado livre foi vencida pelo quarteto: Vicente de Carvalho Neto, Charles Corbett, Silvio Alves de Barros e Otavio Germeck que por um decimo de segundo deixaram de igualar a marca universitária pertencente á turma da Faculdade de Direito.

A prova de nado de peito foi uma das mais disputadas do Campeonato

ultimo Campeonato, a tabela de marcas universitárias ficou assim constituída:

NADO LIVRE:

100 mts. — 28'1'935 — Mario de Lorenzo, 1'6"4.

400 mts. — 12'4'936 — Otavio Germeck — 5'32"6.

800 mts. — 12'4'936 — Otavio Germeck — 11'55".

4x100 mts. — 12'4'936 — Turma de Direito — 4'59"4.

3x50 mts. — 18'4'937 — Turma da Politecnica — 1'47"5.

NADO DE PEITO:

200 mts. — 18'4'937 — Afonso Rubião — 3'9"9.

NADO DE COSTAS:

100 mts. — 18'4'937 — Fernando de Almeida — 1'23"2.

Ilusões da vida

Quem já foi assistir a uma corrida, e deixou as tres pernas e dois braços; quem foi tomar o trem na disparada, tropeçou, se estrepou, ficou em pedaços; nunca mais será nada nesta vida — é um pedaço de carne dissecada.

REO DA TORRE.

O doente: — O que mais me aflige é ver o sofrimento de minha sogra, este anjo de bondade, este tesouro inestimavel...

O medico (alarmado) — Senhora! Senhora! desde quando ele delira desta forma?

Doutor, aquele seu cliente que padecia de amnesia está bom?

— Cada vez que mando a conta, ele tem nova recaída.

FEIRA DE ASCLEPIUS LTD.

(Antiga "Casa Esculapio")

INSTRUMENTOS CIRURGICOS A PREÇOS SEM CONCORRENCIA

PEÇAM ORÇAMENTOS

Rua Senador Paulo Egydio, 22 — 5.º andar
(esquina da Rua José Bonifacio)

S. Paulo

Tel.: 2-1812

INICIANDO...

Resolvendo num ímpeto de entusiasmo assumir as atribuições de "reporter amador" d' "O BISTURÍ", aqui estamos para iniciar uma série de trabalhos, "frutos fecundos de meticolosas observações" ções, chateações, esculhambações, tudo aceitavamos. Como tudo falhou pedimos por ultimo que nos deixassem pelo menos tirar uma foto como prova da nossa abnegação. Porém todos recusaram; uns porque não apreciavam os termos ferinos com que é redigido o "BISTURÍ" e não queriam que as suas honradas faces fossem conspurcadas com a legenda impiedosa de seus redatores, outros mais "Grandes finos" olhavam com desprezo para a nossa objetiva e inquiriam:

— De onde?
— D' "O BISTURÍ" Excelencia.

— Pois suma-se seu bipede pretencioso.

Acovardados nos retiramos sentindo sobre nós toda a sorte de maldições. De nada valeram as nossas expressões "badalantes"; ou porque ignoramos as leis "badalísticas" ou então porque os bofes dos entrevistados não estavam lá pelas coisas. Julgamos não poder exercer a missão que mui gostosamente assumimos e confessamos que estávamos desanimados. Foi então que um de nossos colegas de profissão, nos chamou particularmente explicando-nos fatos jamais concebíveis.

— Sem compaixão?
— Mas eles tem compaixão de nós?

!!!!
— E' assim meu caro. Entretanto faça o que quiser.

Posso adiantar que em absoluto não o concordamos. E por isso aqui estamos para provar o contrario, isto é, expôr com palavras verdadeiras, passadas com pessoas verdadeiras, na verdade nua e crua da nossa vida estudantina. Começo hoje por apresentar aos "amáveis leitores" certas afirmações confidentiais feitas em momentos de profunda reflexão.

Quem tem cerebro pensa.
Quem tem pulmões berra.
Quem tem as duas coisas equilibra-as.

Ora, eu não tenho cerebro mas tenho pulmões.

Que devo fazer?
Ora, berrar. Assim também hei de me tornar celebre.

Dante.

Sou grande mas não sou bobo.

Paulo.

O Paulo é grande mas não é bobo, e eu?

Puech.

Sou magro mas não de fome. Até já sou recordista.

Hello.

Se eu não risse quem veria meus alvos dentes?

Lysotte.

Uso almofada e por isso tenho certos musculos de membro inferior bastante acariciados.

José.

Se eu fosse maior ninguém me chamaria de creança.

Tito.

Não sei por que por ocasião da organização da caravana a Rio Claro o circulo de minhas amizades aumentou consideravelmente.

Fortes.

CHANTECLER.



INDUSTRIAL IMPORTADORA

Artigos para ESCRITORIO

TIPOGRAFIA — Fabricação em larga escala de Livros em branco

Canetas-Tinteiro PARKER DUOFOLD

J ANDREUCCI

Rua Riachuelo, 10 — SÃO PAULO

DEZ PILULAS PARA CALOUROS
RE'O DA TORRE

*Neste mundo tudo passa,
vai-se a prata e vai-se o ouro;
vai-se embora o veterano
e entra na escola o calouro.*

*Mente o calouro que diz
ter sido aqui maltratado;
só de um mal calouro sofre:
— é do mal de ter entrado.*

*Corre a bola pelo chão,
pula pro ar a petéca;
mas nada tem tanta graça
como um calouro caréca.*

*Tu mereces, meu calouro,
tanta minha boa fé
que o teu nome principia
no dedinho do meu pé.*

*Qual é o nome do bicho
(não é bonito nem feio)
que começa no meu pé
e acaba no bolso alheio?*

*Calouro, teu nome é doce,
parece que nada diz;
no entanto, com esse nome
nunca podes ser feliz.*

*Calouro é bicho tão besta
que ao falar vai dando zurro;
por menos besta que seja,
sempre é mais asno que o burro.*

*O calouro nunca deve
dos alheios trotes rir...
Quando o sóco vai descendo
não faz ponto onde cair.*

*Mas quanto calouro existe,
com cara de carcamano,
cuja ventura consiste
em parecer veterano!*

*A banana bem madura
sempre parece banana;
calouro é uma criatura
que não fica veterana.*

Pleomasmismo de um final de "soneto"

Si algumas vezes estudei desperto,
Ai, quantas vezes eu dormi estu-
[dando!
Ai, quantas vezes estudei dormin-
[do!

— Pode alguém "nascer de ce-
zareana" sem laparotomia?

— ?
— Sim, si "nascer de Cezar e
Anna...

— O prof. Flaminio póde mover
uma ação contra todos os medicos,
porque, salvo ele e seus auxiliares,
ninguem exerce a "medicina le-
gal" O que não é legal é... i!e-
gal!

"Bemaventurados os pobres de
espíritos porque a eles serão re-
servados dois lugares: um na clas-
sificação geral dos psicopatas e
outro nas dependencias da "Assis-
tencia aos psicopatas".

Pacheco e Silva.

O "ritmo de galope" é muito
frequente nos jóqueis.

Mauro.

Imprevisto...

Um dia entra um estudante nu-
ma enfermaria e pergunta ao mes-
tre:

— E' aqui que está o "homem
das cavernas"?

— Como assim!
— Pois é, me disseram que ha-
via um tuberculoso em periodo..

— Ah! isso é outra coisa. Veja
leito 25.

O cirurgião é mais intervencio-
nista que os proprios matematicos:
emquanto estes procuram a "reso-
lução dos calculos", aquele insiste
em extraí-los.

G. 1.0.

TURMA BAMBÁ



*Vemos aqui, bem juntinhos,
Inteiramente "tocados",
Tres conhecidos mocinhos
Alegremente abraçados.*

*Esse todo despenteado,
Que grita: "Socega, leão!"
E' o Tiby embriagado,
Ao voltar de um bom pijão.*

*O do meio, o mais menino,
Tambem veio do "Pinguim".
Constantino, Constantino,
Porque bêbes tanto assim?*

*O mais idoso, o Norberto,
De ordinário tão calado,
Não soube bancar o esperto,
Pois tambem ficou "molhado".*

*Berrando, com vozes roucas,
A ponto de causar dó,
Estas tres crianças loucas
Vão mas é pro cilindro...*



Uma chave para a solução do problema mundial da Tuberculose

Um grande numero de estatísticas de experiencias clinicas e de relatórios historicos de pacientes tem sido publicados por meio deles acha-se estabelecida a eficácia terapeutica de vacina.

O quadro que segue foi organizado com as respostas enviadas pelos hospitais e clinicos de todo o Japão aos descobridores da vacina, atendendo ás prapósicoes feitas por estes. No sumario de forma tabular encontram-se 973 respostas abrangendo um total de 38.681 pacientes e foi organizado em Maio de 1931.

MOLESTIAS	N. de pacientes	C ompletamente curados %	Parcialmente curados %	Eficácia total %	Não eficaz %	Peorados %
Tuberculose leve	11 451	96,7	24,8	95,5	4,3	1,2
pulmonar media	6 543	44,2	41,6	85,8	11,6	2,6
severa	2 535	13,1	32,3	45,4	41,6	13,0
Tuberculose ganglionas	2 019	65,7	30,7	91,4	7,3	1,3
Tuberculose dos ossos e articulações .	629	45,0	38,3	91,4	14,3	2,4
Tuberculose oftálmica	699	54,8	35,6	91,4	7,3	1,3
Tuberculose cutanea	237	50,2	41,4	91,6	7,6	0,8
Tuberculose uro-genital	362	39,8	37,0	76,8	18,6	4,6
Pleuriz e peritonite (tuberculose)	3.715	66,1	24,2	90,3	7,9	1,8

Literatura e Amostras quando solicitadas

Representantes para o Brasil:
HARA & CIA. LTDA.

Rua Felipe de Oliveira, 1 3.º andar
Tel. 2.7697 - C. Postal 2012 - S. Paulo

